

TERATOMA OVARIANO EM CANINO – RELATO DE CASO

Marjori Lima Boblitz Parente

Discente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

marjori.parente@aluno.unifametro.edu.br

Beatriz Rodrigues Cruz

Discente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

beatriz.cruz@aluno.unifametro.edu.br

Gabrielly Aparecida de Moraes Lima

Discente do curso de Medicina Veterinária - Universidade Estadual do Ceará - UECE

gabrielly.lima@aluno.uece.br

Fábio Ranyeri Nunes Rodrigues

Médico Veterinário – IFVET Patologia Diagnóstica

frnr.mv@gmail.com

Ismael Lira Borges

Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

ismael.borges@professor.unifametro.edu.br

Glauco Jonas Lemos Santos

Docente do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Fametro - Unifametro

glauco.santos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Análises Clínicas e Toxicológicas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XI Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: Neoplasmas ovarianos são raros em cães e gatos. Dentre eles, são conhecidos três grupos primários de classificação: das células germinativas, dos cordões sexuais do estroma e os epiteliais. Os tumores das células germinativas representam 6% a 20% das neoplasias ovarianas caninas e 15% a 27% das neoplasias ovarianas felinas. Gatos (5 a 8 meses) e cães jovens (em média, aos 04 anos), desenvolvem teratomas. Entre os tumores das células germinativas estão incluídos os disgerminomas, os teratomas e os teratocarcinomas. Os teratomas são advindos de células germinativas primordiais totipotentes, apresentando elementos desorganizados de pelo menos duas das três camadas germinativas embrionárias como tecido neural, ósseo, adiposo, piloso, dentário e epitélio respiratório. A variante maligna do teratoma também pode ocorrer em cadelas. O diagnóstico se baseia nos exames clínicos e

complementares, tais como ultrassonografia, porém o diagnóstico definitivo é constatado através do exame histopatológico. **Objetivo:** Portanto, o presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de teratoma ovariano em um canino. **Metodologia:** Um paciente, canino, pitbull, 02 anos, pesando cerca de 20kg, foi submetido a uma OSH (ovariosalpingohisterectomia) eletiva, tendo sido constatada presença de massa irregular que subvertia o parênquima do ovário esquerdo, a qual foi enviada para o laboratório IF VET - Patologia Diagnóstica, submetida ao procedimento histopatológico padrão (fixação por formalina 10%, coloração por hematoxilina-eosina) e analisada em microscopia ótica. **Resultados e Discussão:** Macroscopicamente, observou-se massa multilobulada e firme, medindo 4,5 x 3,5 x 3,5cm. Ao corte, constatou-se acentuada subversão arquitetural contendo múltiplas estruturas císticas preenchidas por pelos e material friável amarelado, entremeadas por áreas brancacentas com focos pardos, compactas e brilhantes. Microscopicamente, as secções histopatológicas demonstraram formação nodular no parênquima ovariano, o qual apresentava proliferação benigna conjunta de tecidos cutâneos folicular e glandular (sebáceo e apócrino), adiposo, nervoso e cartilaginoso com áreas de formações císticas repletas por queratina e hastes pilosas, por vez, associadas a infiltrado de macrófagos e neutrófilos. O somatório dos achados macro e microscópicos foram compatíveis com teratoma ovariano. Citologicamente, os teratomas são observados em um fundo necrótico associado à inflamação neutrofílica-macrofágica moderada, grupos de sebócitos e outras células epiteliais maduras, abundantes resíduos de queratina e queratinócitos maduros. Histologicamente, o tumor consiste em uma variedade de tecidos maduros, incluindo ossos, cartilagens e dentes. Ainda, teratomas causam aumento esférico ou ovóide da área afetada do ovário, com áreas sólidas e císticas na superfície de corte, podendo, também, conter material sebáceo e cabelo. Exames cuidadosos de todas as superfícies serosas e a retirada ou biópsia de qualquer lesão suspeita de doença metastática são recomendados para a determinação do estágio. **Considerações finais:** Por fim, conclui-se que os teratomas ovarianos podem ser achados incidentais em procedimentos de OSH. Não obstante, é imprescindível realizar a exérese do tumor e enviá-lo para análise histopatológica para confirmação diagnóstica e diferenciá-los das outras neoplasias ovarianas, inclusive as malignas.

Palavras-chave: Teratoma; Ovário; Cães.

Referências:

AGNEW, Dalen W.; MACLACHLAN, N. James. Tumors of the genital systems. **Tumors in domestic animals**, p. 689-722, 2016.

DA FONSECA SAPIN, Carolina et al. Patologias do sistema genital feminino de cães e gatos. **Science and Animal Health**, v. 5, n. 1, p. 35-56, 2017.

RASKIN, R. E. Categorias gerais de interpretação citológica. **RASKIN, RE MEYER, DJ Citologia Clínica de cães e gatos. Rio de Janeiro: SAUNDERS ELSEVIER**, p. 53-77, 2012.

SANTOS JUNIOR, Marcelo Laurentino dos et al. Clinical, sonographic and anatomopathological aspects of ovarian teratoma in a heifer. **Ciência Rural**, v. 52, p. e20210675, 2022.

SCHLAFER, D. H.; MILLER, R. B. Pathology of the genital system of the non gravid female. **Grant MM, Jubb K. & Palmer's (Eds). Pathology of Domestic Animals. 5th edn. Edinburgh: Saunders Elsevier**, p. 431-444, 2007.

VILAVERDE, Filipa et al. Teratoma maduro do ovário bilateral: uma causa rara de dor abdominal. **Medicina Interna**, v. 23, n. 4, p. 53-54, 2016.